



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

GESTÃO ESCOLAR: SUBJETIVIDADE NA LEITURA DA INDISCIPLINA ESCOLAR.

Francisca das Chagas Teles do Nascimento

Professora-orientadora Dr^a. Inês Maria Zanforlin de Almeida

Professora monitora-orientadora Dr^a. Rosalina Rodrigues de Oliveira

Brasília (DF), julho de 2014

Francisca das Chagas Teles do Nascimento

**GESTÃO ESCOLAR: SUBJETIVIDADE NA LEITURA DA
INDISCIPLINA ESCOLAR.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dr^a. Inês Maria Zanforlin de Almeida e da Professora monitora-orientadora Dr^a. Rosalina Rodrigues de Oliveira

TERMO DE APROVAÇÃO

Francisca das Chagas Teles do Nascimento

GESTÃO ESCOLAR: SUBJETIVIDADE NA LEITURA DA INDISCIPLINA ESCOLAR.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dr^a. Inês Maria Zanforlin de Almeida-
FE/UFSC

(Professora-orientadora)

Dr^a. Rosalina Rodrigues de Oliveira –
UnB/SEEDF

(Monitora-orientadora)

Profa. Dr^a Karen Geisel Domingues
EXAMINADORA EXTERNA - IESB

Brasília, 26 de julho de 2014

DEDICATÓRIA

A todos os profissionais da área de educação que se propuseram a responder o questionário que pedi, pois, compreender o fenômeno da indisciplina nos ajuda a lidar com as situações cotidianas.

Aos alunos colaboradores, que por meio de intervenções que denomino: Pensar para mudar... Tentam fazer o seu melhor, para um espaço de convivência melhor e para a aprendizagem acontecer da melhor maneira possível, muito grata.

AGRADECIMENTOS

Não foi fácil concretizar este momento. Agradeço a Deus por tudo, em especial pela minha persistência e por colocar pessoas que me orientaram neste processo, de modo especial as Professoras Rosalina Rodrigues e Inês Maria Zanforlin, que mesma a distância e sem conhecê-las pessoalmente foram muito importante em me encorajar nesta caminhada.

Ao meu esposo pela compreensão dos momentos de ausência para estudar. A minha irmã Dulce que veio de tão longe para me visitar e que na sua simplicidade soube compreender que não foi possível lhe proporcionar a devida atenção.

Aos educadores, alunos e demais profissionais que colaboram para fundamentar este trabalho.

“Não somos apenas o que pensamos ser. Somos mais; somos também, o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que cometemos, os impulsos a que cedemos...”sem querer”

Sigmund Freud

RESUMO

A indisciplina escolar é um fenômeno que demanda esforço de toda a comunidade escolar, para que a escola seja um lugar de boa convivência e desenvolva os seus objetivos, como garantir condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade e promova o exercício da cidadania é necessária a participação de todos envolvidos no processo educacional. A gestão democrática da educação tem como função promover a participação e o compromisso da comunidade escolar, portanto é um elemento importante para pensar, entender e buscar soluções conjuntas para a problemática da indisciplina escolar. A educação é uma tarefa complexa e permeada de subjetividade, porque abrange a dimensão individual e social, pois cada pessoa é um ser singular que se constitui a partir do mundo social e cultural que está inserido. A busca em compreender este processo é o motivo desta pesquisa que tem como propósito compreender os fatores subjetivos da equipe gestora que podem provocar a indisciplina dos alunos de uma escola pública do Distrito Federal. Sendo os objetivos específicos: verificar os fatores causadores da indisciplina escolar de uma escola pública do Distrito Federal e propor sugestões que possam contribuir para diminuir a indisciplina no contexto escolar. Trabalho desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa e dados bibliográficos, com aplicação de questionário e análise dos dados. Por meio da análise dos dados foi possível perceber que os fatores causadores da indisciplina na escola em estudo remetem a várias causas, entre elas a dificuldade de comunicação e unicidade nos objetivos e ações, denotando assim falta de organização do fazer pedagógico e com isso causa uma falta de credibilidade e compromisso diante dos docentes, discentes e demais segmentos.

Palavras chaves: Gestão democrática. Subjetividade. Indisciplina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO 1 - COMPREENDENDO A (IN) DISCIPLINA ESCOLAR.....	03
CAPÍTULO 2 - A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA.....	06
CAPÍTULO 3 - SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO.....	09
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA.....	12
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS	
I - (IN) DISCIPLINA, SEGUNDO O CONTEXTO ESCOLAR.....	16
II – FATORES CAUSADORES DA (IN) DISCIPLINA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL.....	17
III – SUGESTÕES QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA DIMINUIR A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLA.....	18
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática GESTÃO ESCOLAR: SUBJETIVIDADE NA LEITURA DA INDISCIPLINA ESCOLAR, o interesse em pesquisar sobre o assunto surgiu pela angustia em conviver em uma instituição de ensino onde a indisciplina escolar é muito presente e que prejudica o andamento do processo de aprendizagem de muitos alunos.

A sociedade está passando por momentos difíceis, onde os indivíduos apresentam dificuldades em seguir regras, em sentir-se responsável em colaborar para o bem-estar de si e do próximo. No âmbito escolar é visível a consequência da falta de disciplina, da falta de limite que muitos alunos apresentam. Os conflitos são constantes em sala de aula, causando dificuldade para o processo de ensino e aprendizagem.

Nos dias atuais para que os profissionais da educação desenvolvam o seu papel é necessário compreender os fatores que colaboram para a indisciplina em sala de aula como em todo espaço escolar, a fim de buscar meios para intervir e contribuir para um ambiente de sala de aula agradável para estudar.

Percebe-se que mesmo aplicando as devidas sanções/punições de acordo com Regimento Escolar da instituição e amparado na legislação vigente, a escola não está conseguindo mudar a realidade, ora, apresentada pelo sentimento de algazarra resultante da indisciplina no contexto escolar e de modo mais restrito em sala de aula.

A escola onde foi desenvolvido este trabalho é reconhecida pelo histórico de indisciplina, daí o interesse em compreender este fenômeno foi o motivo para o desenvolvimento desse estudo que tem como principal questionamento: Quais são os fatores subjetivos da equipe gestora que podem provocar a indisciplina escolar dos alunos de uma escola pública do Distrito Federal?

Entendendo que a indisciplina tem muitos vieses e que a fala que mais se evidencia no contexto escolar, indica que o principal responsável por tal fenômeno são os alunos e estando vivenciando a gestão democrática nas escolas, ou seja, onde toda a comunidade escolar é participante e

corresponsável, assim temos como objetivo geral: Compreender os fatores subjetivos da equipe gestora que podem provocar a indisciplina dos alunos de uma escola pública do Distrito Federal. Tendo como objetivos específicos:

- ✓ Verificar os fatores causadores da indisciplina escolar de uma escola pública do Distrito Federal;
- ✓ Propor sugestões que possam contribuir para diminuir a indisciplina no contexto escolar.

A organização deste trabalho será exposta em capítulos, sendo que o capítulo 1 - reflete sobre a (in) disciplina escolar, conceito e como este fenômeno acompanha o contexto escolar; capítulo 2 – a gestão escolar democrática, sua constituição e a complexidade subjetiva que faz parte de seus atores; capítulo 3 – subjetividade e educação, como a educação abrange os processos formativos e é guiada por pessoas, sabendo que cada sujeito trás consigo sua própria singularidade e entendendo que educar é um ato complexo, faz-se necessário estudar sobre o assunto. Capítulo 4 – trata-se da metodologia aplicada no estudo, discorrendo sobre o contexto e local da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e apresentação de seus sujeitos. No capítulo 5 – dedicado a análise de dados, objetivando buscar respostas aos anseios que motivou este estudo, e discorre sobre a (in) disciplina, segundo o contexto escolar; fatores causadores da (in) disciplina de uma escola pública do distrito federal e sugestões que possam contribuir para diminuir a indisciplina no contexto escola e por fim, as considerações finais.

CAPITULO 1 - COMPREENDENDO A (IN) DISCIPLINA ESCOLAR

A educação atualmente perpassa por momentos difíceis, muitos são os conflitos que ocorrem no âmbito escolar, e que às vezes não são de sua competência resolvê-los, portanto, precisa posicionar-se a respeito. Um fenômeno recorrente nas escolas e que demanda muitas intervenções é a indisciplina escolar.

Entendendo por disciplina um conjunto dos regulamentos destinados a manter a boa ordem em qualquer assembleia ou corporação e também é a submissão ou respeito a um regulamento.

Tiba (1996, p. 115), discorre sobre indisciplina dizendo que:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente [sic] na escola

No âmbito escolar o que regulamenta os direitos e deveres/obrigação visando uma disciplina desejada para uma convivência tranqüila que colabora para o sucesso do ensino aprendizagem é o regimento escolar, que deve ser elaborando com a participação de representantes dos segmentos da instituição de ensino levando em consideração a realidade de cada comunidade escolar e em consonância com o projeto político pedagógico que norteia o objetivo coletivo da prática pedagógica.

Disciplina também é estabelecer limites, fornecer estrutura, desencorajar o mau comportamento e inspirar o bom, ensinar a discernir expectativas. Na atualidade faz-se necessário aos educadores discutir esta temática para compreender e buscar alternativas para lidar com esse fenômeno que colabora para o insucesso escolar.

É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. O segredo que difere autoritarismo do comportamento de autoridade adotado para que a outra pessoa (no caso, filhos ou alunos) torne-se mais educada ou disciplinada está no respeito à auto-estima [sic]. [(TIBA, 1996, p.19).

É comum ouvir dos educadores e de outros atores da educação que antigamente a escola era respeitada e que os alunos obedeciam e que a escola tinha valor. Existe uma saudade de uma realidade que não pode ser comparada com a atualidade, onde a sociedade mudou, onde a informação ocorre ao vivo e é bem acessível. Para Aquino (1997, p. 188),

Antes o respeito do aluno, inspirado nos moldes militares, era fruto de uma espécie de submissão e obediência cegas a um "superior" na hierarquia escolar. Hoje, o respeito ao professor não mais pode advir do medo da punição - assim como nos quartéis - mas da autoridade inerente ao papel do "profissional" docente. Trata-se, assim, de uma transformação histórica radical do lugar social das práticas escolares. Hoje, o professor não é mais um encarregado de distribuir e fazer cumprir ordens disciplinares, mas um profissional cujas tarefas nem sequer se aproximam dessa função disciplinadora, apassivadora, silenciadora, de antes.

O acesso a educação a algumas décadas era para poucos como reza na história da educação e com isso menos conflitos nas escolas. O momento histórico era bem diferente, nos anos 70, por exemplo, sob a Ditadura Militar era proibido expressar sua opinião ou comportamento. A tendência educacional do momento era baseada na Pedagogia Tecnicista, que eximia de formar cidadãos pensantes e críticos, Cotrim (1987, p. 297), afirma que:

Não existe na pedagogia tecnicista adotada quaisquer preocupações de questionamento sócio-político do conteúdo de ensino. Aprender significa basicamente modificar o comportamento do aluno de modo que ele saiba operar de forma técnica, prática, com o conteúdo ensinado.

Com o advento da redemocratização, a sociedade saiu de um regime de obediência forçado para um regime de direitos e liberdade, passou a exercer a cidadania (gozar dos direitos civis e políticos), sem consciência de sua responsabilidade. A formação da geração atual dos educadores é decorrente de ideologias sustentadas pelos currículos educacionais fundamentado na teoria da pedagogia tecnicista, (COTRIM, 1987, p.297) onde a preocupação governamental dominante é utilizar a educação como meio eficiente de preparação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho.

A educação até os meados dos anos 90 tinha como objetivo, formar o aluno para o trabalho e para isso de acordo com os preceitos da pedagogia tecnicista não existia quaisquer preocupação de questionamento sócio-político do conteúdo de ensino,

Consultar a história é necessário para compreender o presente. E quando o assunto é compreender a complexidade da educação, dos comportamentos existentes nas escolas se torna imprescindível.

Os diversos comportamentos que ocorrem atualmente na escola e que causam indisciplina podem ser considerados como consequência de mudanças de concepções de educar, podendo também ser um grito por reformulação no processo curricular hoje presente e que de alguma forma não está atendendo a necessidade dos atuais atores que agrupa a educação, de modo especial aos discentes.

[...], toda ação educativa é um esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e de agir às quais não chegaria de uma forma espontânea. Desde os primeiros momentos de sua vida, ela é forçada a comer, a beber, a dormir dentro de horários regulares, a ser obediente, quieta, caprichosa; mais tarde é obrigada a respeitar os outros, os costumes, as conveniências; é forçada a trabalhar, etc.. (PEREIRA, 2000, p. 18)

Hoje, a missão da escola é a de formar o indivíduo, propiciando condições para que ele construa seu conhecimento e o tenha como instrumento para explicar ou usar na sua vida e nas relações com o outro, (LEMBO, 1975, p.50) para melhoria da vida humana, *“é necessário que a capacidade de pensar, de interessar-se, de valorizar, de cada um, seja empenhada integralmente, através de todo o espectro educacional”*. E para que isso ocorra é necessária a participação de todos, de modo especial em lidar com as discordâncias diante das leis e regras que são instituídas no sistema educacional e de modo específico nas escolas sem o posicionamento reflexivo e participativo da comunidade escolar.

Na instituição em estudo percebe-se o não reconhecimento de normas e regras que regem a convivência na escola. Observa-se fragilidade na equipe gestora quanto à unidade de objetivos e ação, isto é, nas propostas de trabalho apresentada ao grupo, os objetivos não são compreendidos claramente e não são refletidos por todos coletivamente, embora pareça um trabalho participativo. Assim, cada indivíduo ou pequenos grupos interpretam e praticam as ações de acordo com o que foi compreendido e não existe o hábito de reavaliar o trabalho proposto coletivamente.

CAPÍTULO 2 - A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA...

A gestão democrática nas escolas é um anseio coletivo que tem como um dos seus princípios a “participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar”, conforme, inciso I do artigo 2º da Lei 4.751, de 2012. Portanto, ainda está em processo de implementação e maturidade, por se tratar de uma prática recente na esfera educacional.

A gestão democrática precisa ser incorporada por todos que compõem a escola e para se concretizar é necessário compreender que,

[...] é mais do que tomar decisões. Implica identificar problemas, acompanhar ações, controlar e fiscalizar, avaliar resultados. Se se trata de democratizar a gestão (da escola) pública, e isso pressupõe a ampliação da participação das pessoas nessa gestão, isso significa que a participação não pode se resumir aos processos de tomada de decisões. Nesse sentido, a participação democrática pressupõe uma ação reguladora, fiscalizadora, avaliadora, além de decisória sobre os rumos da vida política e social das instituições (escolares) e da sociedade. (LIMA, 2000 apud SOUZA, 2009, p. 135),

Ainda precisamos criar mecanismos para que toda a comunidade escolar se sinta participativa e corresponsável pelos acontecimentos que ocorrem na escola e de modo especial criar tradições na instituição escolar via PPP - Projeto Político Pedagógico, exemplo - por meio de pequenos projetos promover a festa da família, devendo ser realizada a cada ano independente da gestão do momento e reavaliada para aprimorar esta aproximação entre escola e famílias.

Entendemos, portanto que a gestão democrática é a forma de conduzir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esta configuração é arraigada de desafios, pois esse modelo de gestão, segundo Vieira (2006), representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.

Para que a gestão democrática aconteça de modo efetiva na escola é primordial que todos os atores se percebam corresponsáveis pelas ideias e ações que norteiam os objetivos que querem alcançar, explicito formalmente no documento projeto político pedagógico da instituição, portanto, para que isso

ocorra o papel do gestor é fundamental, segundo Pereira e Oliveira (2010, p.38):

[...] o Gestor de uma instituição de ensino é primeiramente um educador e sua função não se limita apenas as funções burocráticas no processo de organização da escola. [...] seu papel transcende essa função, pois implica intencionalidade, definição de objetivos, e metas, tomadas de posição frente à realidade social e política da sociedade. Quando a gestão assume um caráter democrático a escola inicia sua função de mediação social, formando a personalidade humana em aspectos políticos e pedagógicos.

A educação ao longo da história apresenta-se instigante pelos diversos desafios a ela direcionado. À medida que a sociedade evolui e que novas necessidades surgem, muitos conflitos recaem na escola, surgindo, inclusive, a dúvida sobre qual o real papel da educação.

Para acompanhar e atender tantas demandas que recaem no processo educacional, advindas das (CARNEIRO, 2013, P. 480) transformações da sociedade e das mudanças de natureza do conhecimento, com repercussões diretas sobre a sua organização, é necessário, portanto, profissionais capacitados e treinados, sobretudo, educadores que desempenha o papel de gestor na escola.

Diante do desafio de construção coletiva por uma cultura escolar voltada para a qualidade de gestão dos recursos, dos processos e das pessoas dentro de princípios democráticos, **a formação continuada de diretores** ganha destaque pelo seu papel de: “gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos” (LÜCK in INEP, 2000, p. 29 grifo nosso apud COSTA, 2011, P. 14).

A escola como qualquer outra instituição ou empresa, requer gerência, sendo que na escola denominamos como direção ou equipe diretiva, responsável pela organização do cotidiano escolar buscando a superação da dicotomia do administrativo/pedagógico. Sendo composta pelo diretor, vice-diretor e supervisor e que atualmente é submetida à eleição democrática, onde todos os atores que constituem a comunidade escolar têm o direito de fazer escolhas e a obrigação de colaborar para a efetivação da gestão democrática.

A gestão democrática é composta também pelo conselho escolar, órgão deliberativo composto por representantes dos pais, alunos e demais segmentos que compõe a organização da escola, segundo Carneiro (2013, p. 58):

Se a escola é **para** todos, a escola é **de todos** e, portanto, seu processo de gestão será, necessariamente, um processo de cogestão. Neste campo, a escolha de dirigentes, (diretores, coordenadores) por processo eleitoral direto é importante, porém, insuficiente. É necessário o estabelecimento de precondições definidoras do perfil exigido pela comunidade escolar para o seu dirigente, a começar por uma formação sólida e por uma qualificação adequada.

Se todos se comprometerem com a educação segundo os princípios da gestão democrática é possível que muitas dificuldades que acontecem cotidianamente no âmbito escolar sejam superadas.

A gestão de uma unidade escolar (COSTA; ALMEIDA, 2010) é permeada por fatores de ordem tecnológica, cultural, social, econômica, institucional e política, portanto, arraigada de complexidade e subjetividade,

“naturalmente, as atuais mudanças e exigências se aceleram e criam complexidades cada vez mais desafiantes para serem administradas e, nesse sentido, ressalta-se como há sempre algo da dimensão humana que permeia as ações e relações no espaço institucional. A dimensão da subjetividade faz pensar como cada pessoa é um sujeito singular, com história de vida, memória afetiva, traumas, qualidades, dificuldades, alegrias e tristezas cotidianas, sonhos realizados, fracassados ou latejantes, valores e atitudes únicas.” (COSTA; ALMEIDA, 2010, p. 2).

Aos gestores, assim como todos educadores é importante que conheça as contribuições que a Psicanálise, segundo Freud trás para a educação, a fim de compreender a trajetória da constituição do profissional, na dimensão do inconsciente, local secreto da psique humana onde armazena os desejos, traumas, esperanças, transferências, que faz entender as ações de cada indivíduo.

CAPÍTULO 3 - SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO

Educar é um ato complexo, seja na família ou na escola, por se compor de ações entre sujeitos, podendo ocorrer confusões que dificulta a compreensão do que se quer, seja da ordem do papel do gestor, do professor ou aluno, uma vez que educar perpassa pelas as relações interpessoais, que no contexto escolar é vital, a exemplo, é na relação entre professor e alunos que se dá a construção de vínculos com a aprendizagem, um dos aspectos fundamentais a serem considerados para o sucesso escolar.

O fenômeno educativo, por si só, suscita o entendimento da sua densidade, sendo impossível apreendê-lo de forma homogênea e estável, pois não se trata de igualar a um mesmo nível as possibilidades relacionais entre seres distintos e únicos. (PRAZERES, 2007, p. 92)

A subjetividade é constituída no relacionamento com outro sujeito, que possui sua história, sonhos e desejos, assim, criam expectativas, motivações e vontades e é elemento da Psicanálise.

A psicanálise, segundo Freud surgiu no início do século XX, dando especial importância às forças inconscientes que motivam o comportamento humano. Freud acreditava que a fonte das perturbações emocionais residia nas experiências traumáticas reprimidas nos primeiros anos de vida. Desta forma, assumia que os conteúdos inconscientes, apenas se encontravam disponíveis para a consciência, de forma disfarçada (através de sonhos e lapsos de linguagem, por exemplo). Neste sentido, Freud desenvolveu a psicanálise, uma abordagem terapêutica que tem por objetivo dar a conhecer às pessoas os seus próprios conflitos emocionais inconscientes. Ele acreditava que a personalidade forma-se nos primeiros anos de vida, quando as crianças lidam com os conflitos entre os impulsos biológicos inatos, ligados às pulsões e às exigências da sociedade

A LDB, em seu artigo primeiro, indica que a educação deve desenvolver em todas as relações humanas. Assim, é possível pensar que a educação contribui com a constituição da subjetividade, no sentido da educação ser desenvolvida por ações humanas, seja no âmbito formal, não formal ou informal.

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho,

nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Para Carneiro (2013, p.38) a educação trata-se *de uma prática humana eivada de equipamento de subjetividade e de ações intencionalizadas que focam a construção histórica e coletiva da humanidade.*

Conforme a Psicanálise o aparelho psíquico do ser humano é composto pelo consciente, pré-consciente e inconsciente que é permeada de *subjetividade, que representa o mundo interno de todo e qualquer ser humano.*

Durante a evolução da teoria psicanalítica, Freud desenvolveu a segunda tópica do aparelho psíquico composta pela tríade **id-ego-superego** (FREUD, 1923). O *id* representa o inconsciente e os impulsos instintivos, uma força psíquica que movimenta o sujeito no sentido de sua satisfação. O *superego* pode ser resumido como “a voz da consciência”, que reflete a internalização das normas éticas desde os primeiros anos de vida. O *ego*, por sua vez, tenta mediar continuamente o equilíbrio entre mundo interno e mundo externo. Vale ressaltar, ainda, que a dimensão do inconsciente não se restringe apenas ao *id*, mas também constitui o *superego* e o *ego* uma vez que os conteúdos inconscientes são pensados como “*originário e complexo [e] se enlaçam com as representações da palavra*” na trajetória de vida do sujeito (PLASTINO, 2001, p. 71 apud COSTA, 2011, p.26).

É no inconsciente que estão os elementos instintivos não acessíveis à consciência. Além disso, há também material que foi excluído da consciência, censurado e reprimido. Este material não é esquecido nem perdido, mas não é permitido ser lembrado.

Entendemos que a subjetividade é algo que varia de acordo com o julgamento de cada pessoa, diz respeito ao sentimento de cada pessoa, sua opinião sobre determinado assunto,

[...] subjetividade a partir do referencial metapsicológicoⁱ [sic]. Apesar das diferentes acepções do termo, há consenso de que a subjetividade abrange a dimensão individual e social, na medida em que a singularidade de cada ser humano se constitui a partir da forma de apreensão do mundo social e cultural. Num processo inter-relacional contínuo e complexo, “*a subjetividade é a maneira de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer de cada um*” (BOCK, 1989, p. 23 apud COSTA, 2011, p.27)

O espaço escolar em sua essência é composto de subjetividade, pois onde há gente, também há muitas histórias, muitos sonhos, muitos desejos, muitas frustrações, valores e sentimentos. Cada indivíduo carrega e sente, em sua subjetividade única, a singularidade anatômica, fisiológica, imunológica e afetiva que lhe é própria.

Importante ao profissional que lida com pessoas, ter pelo menos um breve conhecimento sobre as ideias freudianas constantes na Psicanálise. Elas possibilitam compreender a complexidade que ocorre nas relações humanas e como estas podem colaborar para o desenvolvimento do trabalho que se tem a desenvolver, (PRAZERES, 2011) a contribuição psicanalítica, colabora para transformação da postura docente a partir da transmissão de uma ética que eleve o educador a ver, a rever e a entender a sua prática educativa

Cada um de nós trás consigo uma história, a qual não tem conhecimento e consciência do que aconteceu na tenra idade; alguns reconhecem que sua educação familiar, que seus valores e que suas crenças que foram herdadas são importantes para a sua formação e costuma defender como a mais correta. Portanto, não compreendem ou não querem aceitar essa mesma condição no outro.

Sabemos que as marcas do inconsciente se dão num processo contínuo. É partindo desse pressuposto que a educação precisa reconhecer que a singularidade do sujeito não é posta no seu ser, é muito mais uma aposta do Outro a esse ser. Importa dizer, nesse reconhecimento, que o sujeito nasce numa história que não é sua e tem de torná-la sua, passar a fazer parte dessa história. Nela implicam-se os desejos, rejeições, a disponibilidade, a intenção, histórias anteriores, dúvidas e dívidas, bem como o universo das castrações. Nessa posição subjetiva que somos levados a assumir, inscrevem-se marcas que dão o contorno, preenchem o vácuo, fundam o desejo e insinam o corpo. (PRAZERES, 2011, p. 103).

Nas relações dentro do contexto escolar ocorrem atitudes manifestantes do inconsciente, exigindo assim um compreender especial sobre cada sujeito que ali está. Educar, portanto, requer entendimento da complexidade do sujeito, pois trata de ação que não é possível homogeneizar, uma vez que lida com seres distintos.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

Pesquisa realizada em um Centro de ensino fundamental (séries finais de 6º ao 9º ano) do Distrito Federal, desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa e dados bibliográficos, segundo Costa (2001, p. 62):

Uma pesquisa pode ter abordagem qualitativa e/ou quantitativa. A qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com o subjetivo dos sujeitos (crenças, valores, atitudes, etc). Esta abordagem também pode trabalhar com dados, porém o tratamento não deve envolver estatísticas avançada.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para empreender essa tarefa foi utilizado como instrumento a aplicação de questionário direcionado a quatro profissionais da equipe diretiva (vice-diretor, supervisor pedagógico, supervisor administrativo e coordenadora) visando muito além da resposta uma reflexão do sujeito sobre o que se entende dentro do contexto escolar sobre indisciplina. A abordagem qualitativa foi empregada por enfatizar

[...] os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar o universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que de tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e as interações sociais que ocorrem e sua vida diária. (ANDRÉ, 1995, p. 18).

A abordagem da pesquisa por meio de seu instrumento – o questionário, conforme consta no apêndice, por si só, nos relatos de alguns profissionais, causou lhes um momento de reflexão e que acharam difícil pensar e responder as questões, embora o assunto seja corriqueiro na escola (PRAZERES, 2007, p. 136):

Dentre as tantas características a abordagem qualitativa se preocupa com a compreensão e interpretação do fenômeno, possibilitando ao pesquisador uma penetração nos significados que os outros dão a suas práticas [...].

[...] permite a inserção na investigação muito mais na ordem do desafio do que da resposta, numa tentativa de restituir a condição subjetiva nas relações educativas escolares.

Para atingir os objetivos presentes nesta pesquisa, a análise de dados se dá a luz da psicanálise,

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que se animam [...] a abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, as intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações

tornam-se significativas. (MANAYO e SANCHES, 1993, p. 8 apud COSTA, 2011, p. 54)

LOCAL DA PESQUISA

O Centro de ensino fundamental, onde a pesquisa foi desenvolvida fica localizada em uma comunidade que é reconhecida pelo alto risco de vulnerabilidade social desde a sua criação até a data presente. Observa-se também uma comunidade com alto índice de drogadição e violência.

A escola funciona em dois turnos, diurno (com turmas no matutino e vespertino cursando as séries finais do ensino fundamental) e noturno (com as turmas de EJA – 2º segmento), atende 1338 (hum mil trezentos e trinta e oito) alunos distribuídos nos três turnos, sendo: 558 alunos no matutino, 523 alunos no vespertino e 257 no noturno.

Membros do corpo escolar totalizam 101 profissionais, incluindo os profissionais das empresas terceirizadas – limpeza e conservação e vigilância, conforme: 19 professores – matutino; 18 professores – vespertino; 17 professores – noturno; 18 servidores: auxiliares de educação; 14 membros na direção (7 comissionados e 7 coordenadores); 02 especialistas em educação; 04 vigias; 06 merendeiros e 03 funcionários readaptados, distribuído na mecanografia e sala de leitura

A escola possui 18 salas de aula, 1 sala que funciona como auditório, 1 sala de leitura, 1 sala que funciona como estúdio de música, uma sala para estocar material de limpeza, 1 sala de coordenação, 1 mecanografia, 4 banheiros para funcionários, 1 sala para professores, uma direção, uma secretaria, uma cantina, 2 banheiros de alunos (1 de meninos e 1 de meninas), uma quadra cimentada e descoberta e uma de terra vermelha também descoberta. Conta-se ainda com um estacionamento de terra batida e um pequeno pátio coberto, que é utilizado como refeitório.

O perfil de uma parte significativa dos alunos apresenta as seguintes características: atitudes agressivas, ameaçadoras, sem interesse pelos estudos, pré-requisitos baixo, autoestima baixa e sem acompanhamento efetivo da família e/ou dos responsáveis.

Aos gestores o desafio de lidar com tantas dificuldades: a cada ano uma nova equipe de trabalho, muitos professores provisórios em substituição aos afastamentos por motivo de doença entre outros motivos o que prejudicam muito o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

São muitos os entraves que impossibilitam o desenvolvimento do trabalho, instalações físicas mal distribuídas, falta de espaço que comporte metade dos alunos para ministrar eventos organizadamente, quadra de esporte coberta e organizada para atividades de educação física. A comunidade vivencia a expectativa de reconstrução da escola, isto causa sentimento de ações provisórias na instituição.

A instituição em estudo traz consigo uma mística que é o apego dos profissionais que ali trabalham. Alguns colaboradores mesmo reforçando a carga negativa que a comunidade escolar mantém ao longo de sua história, no entanto, fazem a opção em permanecer trabalhando nela.

Os alunos geralmente manifestam sentimentos muito negativos pela instituição e desinteresse pelos estudos, percebe-se pela falta de zelo e depredação da instituição. Trata-se de um espaço difícil para ministrar aula, o barulho e os comportamentos são complicados. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que se percebe que mesmo com todas as manifestações negativas eles gostam de permanecer na escola. Alguns alunos permanecem estudando na escola por falta de vagas em outras instituições ou pelo motivo de morar perto da escola, assim, facilita o cuidado e acompanhamento de seu responsável.

SUJEITOS DA PESQUISA

A realização dessa pesquisa contou com a colaboração de quatro integrantes da equipe diretiva, sendo:

Vice-Diretor – gênero masculino, 35 anos, 15 anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF no cargo de magistério, desenvolve o trabalho a 10 anos na instituição, três anos na gestão.

Supervisor Pedagógico – gênero masculino, 30 anos, 5 anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal- SEDF no cargo de magistério, desenvolve o trabalho a 5 anos na instituição, três anos na gestão.

Supervisor Administrativo – gênero masculino, 47 anos, 20 anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF no cargo de assistência ao magistério, desenvolve o trabalho a 15 anos na instituição, cinco anos na gestão.

Coordenadora pedagógica- gênero feminino, 50 anos, 25 anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal SEDF no cargo de assistência ao magistério, desenvolve o trabalho a 5 anos na instituição, 1 ano colaborando com a gestão

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos para a análise de dados serão fundamentados nos pressupostos de pesquisas humanas e sociais, segundo Bardim (1995), citado por (PRAZERES, 2011, p. 146),

a análise de conteúdo não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos podem ensinar após serem tratados, relativamente a outras coisas; sua intenção é a inferência, ou dedução lógica, de conhecimentos relativos as condições de produção.. Pretende, portanto, atingir através de significantes outros significados de natureza diversa (psicológica, sociológica, política, histórica, etc...) a partir de um conjunto de técnicas, parciais e complementares.

I – (In) disciplina, segundo o contexto escolar

A organização da instituição de ensino apresenta-se confusa, provavelmente pela história que ela mantém e por estar localizada em uma comunidade reconhecida por ser a mais difícil da cidade, ou talvez pelo comportamento dos atores que fazem parte da escola e que demonstra ainda não compreender e, portanto não se sente corresponsável de uma gestão participativa,

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização da competência e da energia das pessoas coletivamente organizada para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais. (LÜCK, 2006, p. 21 apud COSTA, 2011, p. 12).

Na escola em questão o projeto político pedagógico, assim como regimento escolar não é elaborado e nem é reconhecido pela comunidade escolar. É costume nas instituições de ensino, logo no início do ano letivo informar sobre as regras que rege o espaço, tal prática não elimina os problemas de indisciplina, porém, colabora para diminuir os conflitos, o que não ocorre na escola em estudo.

As regras e as normas são instrumentos que regulam e regem procedimentos e atos, assumindo um caráter obrigatório acerca de uma determinada forma de comportamento, sendo utilizadas para que se mantenha a ordem escolar. Assim, valem-se de uma série de medidas formais, e até mesmo informais, para lidar com certos princípios e valores. Tais medidas, para que possam surtir o efeito desejado, devem ser amplamente conhecidas, o que, entretanto, não assegura por si só que elas serão respeitadas e cumpridas. (ABRAMOVAY, 2009, p. 139).

Vejamos o que relata os sujeitos da pesquisa, sobre o que se entende por indisciplina escolar: Prof. 1 - *Omissão que contraria alguns princípios do regulamento interno ou regras estabelecidas pela escola, ou pelo professor, ou pela comunidade*; Prof. 2 - *Falta de ética, caráter, educação familiar, religião (fé)*; Prof. 3 - *São ações e condutas que estão direcionadas ao desequilíbrio mútuo do bem-estar de um ambiente*, e Prof. 4 - *Indisciplina é toda ação contrária ao sistema social que vão desde normas, regras e obrigações estabelecidas pela sociedade ou instituições que trazem prejuízos a quem a promove e a quem a impõe*. Portanto, é possível perceber nas respostas que existe o conhecimento que cada um tem sobre indisciplina e que trás sentimentos e percepções individuais, evidenciando desejos latentes no inconsciente, que remete a necessidade de normas elaboradas, reconhecidas e praticadas por todos.

II – Fatores causadores da (In) disciplina de uma escola pública do Distrito Federal

Os fatores que corroboram para comportamentos indisciplinados na instituição em estudo podem estar ligados a organização da equipe gestora, pois esta precisa resgatar a confiança do grupo. No momento as propostas apresentadas não são realizadas a contento, podendo ser o motivo a falta de unicidade e comunicação entre os integrantes da equipe, que às vezes não sabem o que está ocorrendo na escola. Outros fatores, como a relação professor e aluno, principalmente na sala de aula; educação das famílias dos alunos; organização do processo pedagógico escolar e questões relacionadas ao próprio desenvolvimento biopsicossocial do aluno que busca sua própria identidade meio ao grupo e de outros espaços alheios ao contexto escolar.

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte da indisciplina, seu conceito ainda não é totalmente compreendido, sendo assim, a partir da identificação e reconhecimento da existência dos problemas indisciplinados que prejudica o fazer pedagógico em uma instituição é necessária buscar soluções

em conjunto e isto requer comprometimento, dedicação e estudos de todos os envolvidos na prática educacional dos sujeitos em formação.

Assim, percebemos que pensar indisciplina no âmbito escolar é entendê-la como fator intrínseco na sociedade e que não poderia deixar de existir na escola, uma vez que esta reflete as suas próprias ações, vejamos relatos dos sujeitos da pesquisa sobre fatores que causam indisciplina: Prof.1 - *Na verdade, as razões ligadas a ela estão entrelaçadas com a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno;* Prof.2 - *Não seguir as normas, os direitos e as obrigações;* Prof.3 - *No âmbito escolar ocorre por uma série de fatores que começa na família com a ausência dos responsáveis pelos alunos, o meio social e cultural que muitas vezes é violento e a falta de valores e investimento na área estrutural das escolas,* e Prof.4 - *Apoio familiar, falta de conscientização, maneira de abordar o aluno, as relações estabelecidas neste contexto.*

Como se pode observar pelo que foi elencado pelos sujeitos da pesquisa, o entendimento sobre os fatores que causam indisciplina em uma escola merece momentos de muita reflexão e estudo, não apenas por parte da comunidade escolar, propriamente dita, mas de toda sociedade.

III – Sugestões que possam contribuir para diminuir a indisciplina no contexto escola

Entendemos que o problema da disciplina é tarefa de todos: sociedade, família, escola, professor e aluno e que requer no contexto escolar que cada segmento assuma suas responsabilidades específicas e que fazendo a sua parte exija que os outros também assumam as suas.

As sugestões elencadas pelos sujeitos da pesquisa propõem estratégias pedagógicas que requer a colaboração de todos a se comprometerem simultaneamente com a mudança das estruturas que estão por trás do problema:

Prof1 - *dar aos alunos a chance de participar da elaboração de regras; que o professor prepare aulas diversificadas e significativas que despertem a vontade de aprender nos alunos* – com mais conhecimento, todo professor

adquire segurança em relação aos conteúdos didáticos e aprende a planejar aulas eficazes, isto é essencial para manter a disciplina e fazer com que todos aprendam, portanto, uma organização pedagógica da instituição de ensino orientada e incentivada pela equipe gestora é imprescindível; Prof2 - *organização, equipe trabalhando em uma só direção* - reflete um desafio para a educação e de modo especial aos gestores, pois, conduzir um grupo de profissionais, levando em consideração o dinamismo das políticas educacionais e as peculiaridades de cada indivíduo, requer muito trabalho; Prof3 - *criar alternativas criativas para estimular os alunos na construção da aprendizagem. Cobrar mais os seus responsáveis diretos, trazer a comunidade para participar do meio escolar de forma ordenada. Utilizar o ECA quando necessário nos casos mais complexos* - embora, aconteça intervenções com este intuito, ainda não foi possível alcançar a participação e o resultado efetivo, e Prof4 - *reunião com pais/responsáveis; construção de espaço de escutas para os adolescentes e crianças; cursos para professores de capacitação sobre o assunto* - esforçar-se para construir um clima escolar de qualidade, no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar, neste sentido professores e gestores são vistos como figuras de autoridade moral e intelectual, capazes de negociações justas.

Outras sugestões estratégicasⁱⁱ para lidar com indisciplina escolar são:

Distinguir as regras - regras de natureza moral (baseadas em princípios éticos, que visam o bem comum, exemplo não mentir, não bater) e as convencionais (que variam de escola para escola, que são constantes no regimento escolar e que diz respeito ao uso de celular e boné, por exemplo); **equilibrar a reação** – diante de um comportamento inadequado, é importante dialogar sempre, ouvindo as partes e demonstrando respeito pelos valores de cada um; **agir com calma** - em uma situação de indisciplina, é preciso, sim, manifestar contrariedade e mostrar ao aluno que todo o grupo é prejudicado pelo comportamento inadequado vai ajudá-lo a perceber as consequências de suas ações e aprender como agir em outras situações similares; **alerta constante** - cabe à escola cultivar um ambiente de cooperação e respeito, projeto articulados a cultura da paz nas escolas pode ajudar criar esse ambiente, e **estimular a autonomia** - os alunos podem agir de forma indisciplinada para demonstrar que alguma regra não funciona. Em alguns

casos, eles querem chamar a atenção para as próprias ideias. Ao conviver num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, os estudantes aprendem a tomar decisões responsáveis.

Na escola em estudo, é necessário urgentemente que as ações sejam pensadas e praticadas coletivamente. Também é imprescindível recuperar a autoridade da equipe diretiva, docentes e demais profissionais, pois, sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade, Tiba (1996) relata que:

A disciplina não depende exclusivamente de um indivíduo: pressupõe a existência do disciplinador e do disciplinado em função de um objetivo, num determinado contexto. Em qualquer atividade que envolva seres humanos, temos que contar com suas diversas personalidades e com o relacionamento estabelecido entre eles. O contexto da disciplina relaciona-se com o local, o horário e os valores culturais vigentes. Daí a complexidade de abordar o tema, pois uma regra pode variar conforme a hora, o lugar e as pessoas envolvidas. Sendo assim, as variáveis são inúmeras.

A construção coletiva de normas e regras que regem uma instituição escolar, além de fortalecer os laços entre família e escola colabora para o processo de aprendizagem, da apropriação de conhecimentos, efetivando um comportamento adequado numa relação democrática e crítica da educação pressupondo ações pedagógicas que orientem os profissionais da escola a compreender o ato de educar, respeitando a diversidade escolar, unindo forças para superar as dificuldades em resolver a indisciplina dos alunos numa condição de conquista e manutenção dos direitos e deveres.

CONCLUSÃO

As ideias expostas neste estudo até o momento são para não concluir e sim servir de “pontapé” para instigar a curiosidade em continuar... Pois o ato de educar requer conhecimentos diversos que possa colaborar com o profissional que faz a educação em qualquer espaço e atividade desenvolvida.

Assim, percebemos o quanto é importante a formação dos agentes de educação, pois, educar um sujeito requer muitos conhecimentos que vão muito além daqueles para o qual foi contratado, exemplo: professor de séries iniciais, de língua portuguesa, matemática e demais cadeiras de conhecimento, ou outras funções desenvolvidas. É necessário compreender o momento atual, em contraponto com o que passado nos representa. É necessário está aberto ao dialogo, entender o conflito como alerta positivo para possíveis mudanças, é importante ter um olhar e pensar multifacetado, assim, será possível interferência com conhecimento, comprometimento e responsabilidade diante das situações desafiantes do âmbito educacional. E neste sentido a Psicanálise tem muito a contribuir para o fazer pedagógico, pela necessidade em compreender os segredos que movem o ser, por entender a necessidade daquele que precisa de escuta, mesmo quando não solicitado, pois a indisciplina escolar pode ser desencadeada pela falta de participação, de escuta, inclusive, daqueles que pouco é chamado a expor suas ideias, os alunos.

A gestão democrática começa a sinalizar-se como algo real nas escolas. Ela vem atender inclusive o que está em Lei (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases e Plano Nacional de Educação). Essa modalidade de gerência poderá colaborar para uma educação pública de qualidade em toda sua dimensão e com a participação representativa e coletiva. O “simples” fato de um profissional arriscar sua candidatura significa querer traçar ações para melhoria da educação e trabalhar com o coletivo que envolve toda a comunidade escolar. O profissional que queira empreender na carreira de gestor escola, é necessário ter, Costa (2011) um perfil para exercer autoridade, que requer compreensão da diversidade humana, tanto na relação consigo como dos laços afetivos criados entre os sujeitos que convivem no contexto escolar e para isso é importante buscar os saberes da psicanálise que o

ajudará a compreender o seu ser profissional por meio de sua trajetória de vida o que facilitará a compreensão consigo e também com o outro.

O perfil do gestor e sua equipe requerem uma postura que atenda as necessidades como: permanência e presença na escola, comprometimento com as questões pedagógicas, responsabilidade pela qualidade da educação pública, preparação para enfrentar os conflitos institucionais, independência frente ao sistema e autonomia para criar e inovar, propor e motivar ações pedagógicas que envolva toda a comunidade escolar e é necessário também saber conduzir as relações interpessoais que permeia o espaço escolar.

Ao apontar os fatores causadores da indisciplina, o Prof.3, diz que *no âmbito escolar ocorre por uma série de fatores que começa na família com a ausência dos responsáveis pelos alunos, o meio social e cultural que muitas vezes é violento e a falta de valores e investimento na área estrutural das escolas.*

Percebe-se o afastamento do sujeito sobre a problemática, uma vez que não indica a organização pedagógica como causa que requer solução da instituição, por meio do gerenciamento da equipe gestora, situação complexa, que se depara com o desafio de lidar com os aspectos subjetivos que faz parte do ser humano, possível medo de se expor e expor as fragilidades de um grupo de profissionais que há algum tempo convive com as dificuldades para desenvolver o seu trabalho com harmonia e eficiência.

Entretanto, os fatores subjetivos da equipe gestora que podem provocar a indisciplina escolar dos alunos de uma escola pública do Distrito Federal, podem está relacionados à dificuldade de comunicação e unicidade nos objetivos e ações, denotando assim falta de organização do fazer pedagógico e com isso causa uma falta de credibilidade e compromisso diante dos docentes, discentes e demais segmentos. Outros fatores, como a relação professor e aluno, principalmente na sala de aula; a participação das famílias dos alunos em acompanhá-los em sua vida escolar e o processo de desenvolvimento humano do aluno que na busca de sua própria identidade meio ao grupo e de outros espaços alheios ao contexto escolar.

As sugestões que possam contribuir para diminuir a indisciplina no contexto escolar apresentadas pelos sujeitos da pesquisa são seguintes: *dar aos alunos a chance de participar da elaboração de regras; que o professor*

prepare aulas diversificadas e significativas que despertem a vontade de aprender nos alunos; organização, equipe trabalhando em uma só direção; criar alternativas criativas para estimular os alunos na construção da aprendizagem. Cobrar mais os seus responsáveis diretos, trazer a comunidade para participar do meio escolar de forma ordenada. Utilizar o ECA quando necessário nos casos mais complexos e, reunião com pais/responsáveis; construção de espaço de escutas para os adolescentes e crianças; cursos para professores de capacitação sobre o assunto .

Portanto, a participação de todos na resolução das problemáticas educacionais não é tarefa fácil, porém é o desejo de todos que constituem a comunidade escolar, percebe-se que existem falas, ações e interesses que são subjetivos – depende do entendimento da corresponsabilidade de cada ator que constitui a comunidade escolar e é arraigada de crença, interesse, motivação, incentivo, ou seja, características individuais do próprio ser.

Promover um objetivo único na instituição escolar demanda muita sensibilização para que cada indivíduo perceba que a sua contribuição é muito importante para o sucesso/insucesso do trabalho coletivo, assim, entendemos que a contribuição da psicanálise pode proporcionar um novo olhar sobre a complexidade das relações no contexto escolar por meio do reconhecimento que cada indivíduo faz sobre si e da importância que se dá ao outro, na constituição de sua própria história que reflete em seu ser profissional.

Esta pesquisa abre lacuna para a necessidade de mais estudos acerca da temática, a fim de produzir conhecimentos relevantes tanto no campo da educação como da psicanálise, parceria importante para a qualidade dos processos educacionais e de seus atores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian, Coord. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009.

AQUINO, JulioGroppa. **A indisciplina e a escola atual**. Este texto é uma versão ampliada do roteiro empregado no vídeo-palestra "A indisciplina e a escola atual", produzido pela FDE/SP, em 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 21 ed. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

"**Cidadão**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/cidadao> [consultado em 25-05-2014].

Costa, Marco Antonio F. da. Et Costa, Maria de Fátima da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

COSTA, Sonia Glaucia; ALMEIDA, Inês Maria M Z Pires de. **Subjetividade e Complexidade na Gestão Escolar**: um estudo de caso com os participantes da Escola de Gestores 2010. CRV.

COTRIM, Gilberto. **Educação para uma escola democrática: história e filosofia da educação**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva 1987.

"**Disciplina**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/disciplina> [consultado em 25-05-2014].

Estratégias para vencer a indisciplina. <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/entender-para-resolver-indisciplina-comportamento-gestao-conflitos-521061.shtml>. Acesso em 01/07/2014.

FILLOUX, Jean Claude. **Psicanálise e educação**. São Paulo: Expressão e Arte, 2002.

O olhar da psicologia. Freud e o inconsciente. <http://psicob.blogspot.com.br/2008/04/freud-e-o-inconsciente.html>. Acesso em 09/07/2014.

Gestão Democrática. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gest%C3%A3o_democr%C3%A1tica> Acesso em: 19 de abril de 2014.

LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.(Autoria do Projeto: Poder Executivo) - Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

LEMBO, John. M. **Por que falham os Professores** (traduzido por Maria Pia Brito de Macedo Charlier e René François Joseph Charlier). São Paulo: EPU, 1975.

OLIVEIRA Adão Francisco de; MELO José Carlos de. **Educação, democracia e gestão escolar: gestão democrática da escola**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás; Brasília: Sindicato dos Professores do Distrito Federal, 2010.

O que é disciplina. <http://www.godllywood.com/projetot-amar/2013/04/19/o-que-e-disciplina>. Acesso em 20/06/2014.

PEREIRA, Maria José de Moraes. **Disciplina e Castigo na Escola: um estudo a partir da trajetória de vida de duas professoras do Ensino Fundamental. 2000.**

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Artigo recebido em 2009.

Tiba, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996 — 1ª ed.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. Texto elaborado para apresentação na mesa-redonda: Políticas e Gestão da Educação Básica**. IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e V Encontro Estadual de Política e Administração da Educação do Rio Grande do Norte, promovidos pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), em Natal, RN, 09 de novembro de 2006.

APÊNDICE

Questionário

Caros profissionais, este questionário tem a finalidade de auxiliar no trabalho de conclusão de curso, peço a gentileza de preencher ao questionário, conforme suas ideias.

1 – Ao se tratar do contexto escolar o que é indisciplina?

2 – Quais fatores que colaboram para indisciplina?

3 - Indique sugestão para amenizar a indisciplina em nossa escola.

Notas

ⁱme·tap·si·co·lo·gi·a

[Psicanálise] Parte da obra de S. Freud (1856-1939) que tem por objeto a interpretação teórica generalizada dos processos psíquicos.

"**metapsicologia**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/metapsicologia> [consultado em 24-06-2014].

ⁱⁱ Dados baseados na Revista Gestão Escolar.